

Quem é, quem é?

Nasceu em Roterdão em 1466. Estudou em Paris e viajou pela Europa do seu tempo, na qual foi figura influente. Esteve alguns anos em Itália, viveu em Inglaterra, na Alemanha, esteve instalado em Lovaina e acabou a vida em Basileia. Espírito independente - independente de país e de tudo o que pudesse interferir com a sua liberdade intelectual e a sua expressão literária -, defensor da vontade livre, acreditou que, para renovar a Europa, era necessária uma aprendizagem sã, aplicada liberalmente e sem receio de interferências da Igreja e do Estado.

Em 1987, o seu nome é utilizado para sigla de um Programa europeu que mais parece a aplicação da sua vida e da filosofia que preconizou. Graças a este Programa, milhares de estudantes universitários partem anualmente para um país da Europa para estudar ou fazer um estágio e muitos são os estabelecimentos de ensino superior que recebem professores e pessoal universitário que pretendem beneficiar de formação no estrangeiro.

Entre os seus principais objectivos, destaca-se a criação de condições para o desenvolvimento de um sentimento de cidadania e de pertença a um espaço sem as fronteiras tradicionais, no qual as identidades nacionais e europeias se complementem. Apesar de ser um Programa da União Europeia, estende-se além das suas fronteiras, estando aberto a 31 países. Pela sua própria natureza, fomenta de uma forma única a aprendizagem de línguas estrangeiras, nem sempre as mais utilizadas e ensinadas, e promove a cooperação no ramo da educação, que é o motor de todo o desenvolvimento humano. Intrinsecamente, o reconhecimento académico de estudos e habilitações em toda a Europa muito lhe deve. A mobilidade dos estudantes contribui assim para a internacionalização das sociedades e devolve à universidade o seu conceito medieval inicial.

Esta oportunidade ímpar de contacto com um meio social e cultural diferente abre novos caminhos à compreensão da diferença e, logo, à tolerância e à aproximação que enriquecem todo o ser humano, tornando-o mais adaptável à mudança e inovação que caracterizam as sociedades contemporâneas.

Uma bela homenagem a um cidadão do mundo, cuja obra abriu caminhos de reflexão, defendeu o desenvolvimento do espírito crítico pela imparcialidade e mostrou como o respeito da diferença contribui para a construção de uma personalidade forte e respeitada.

De seu nome, Erasmo.